

## ATA DA 1ª SESSÃO ORDINÁRIA EM 8 DE FEVEREIRO DE 2006

PRESIDENTE : EXMO. SR. MINISTRO ALDIR PASSARINHO JUNIOR  
SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA: EXMO. SR. DR. HENRIQUE FAGUNDES  
FILHO  
SECRETÁRIA : Bela. HELENA MARIA ANTUNES DE OLIVEIRA E SILVA

Às 14:00 horas, presentes os Exmos(as). Srs(as). Ministros(as) BARROS MONTEIRO, HUMBERTO GOMES DE BARROS, CESAR ASFOR ROCHA, ARI PARGENDLER, CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO, JORGE SCARTEZZINI, NANCY ANDRIGHI e CASTRO FILHO, foi aberta a sessão.

Presidiu uma parte da sessão a Exma. Sra. Ministra NANCY ANDRIGHI.  
Lida e não impugnada, foi aprovada a ata da sessão anterior.

### PALAVRAS

**O SENHOR MINISTRO HUMBERTO GOMES DE BARROS:** Senhor Presidente, peço licença a V. Exa. e à Seção para fazer um exercício de futurologia.

Na próxima quarta-feira, praticaremos um ato que, para a nossa Seção, é doloroso, mas que, para o Poder Judiciário brasileiro e o Superior Tribunal de Justiça, é altamente auspicioso, elegeremos como Vice-Presidente deste Tribunal um dos grandes Juízes brasileiros.

Um Juiz, na expressão tradicional, na expressão exemplar do termo; um Juiz sereno, mas que, ao mesmo tempo, é firme; um Juiz circunspecto, mas que, ao mesmo tempo, é bem humorado; um Juiz que conhece profundamente o Direito e, no entanto, é modesto a ponto de não demonstrar falsa erudição e corajoso o suficiente para decidir em nome próprio, sem pedir socorro a supostas lições doutrinárias.

É o Juiz que, embora ainda jovem - e eu posso chamá-lo de jovem - , nos dá lições de como proceder neste Tribunal. É o eminente Ministro, nosso decano, Raphael de Barros Monteiro.

Sr. Presidente, em elegendo Raphael de Barros Monteiro, perderemos o decano e o condutor. Tenho percebido - desde quando tenho assento nesta Seção - que, realmente, após discussões exaustivas a solução, muitas vezes, surge do pronunciamento sereno de alguém que pouco falara: o Ministro Barros Monteiro.

Quero salientar que, após esta sessão, não contaremos mais com o eminente Ministro Raphael de Barros Monteiro. S. Exa. assumirá uma liderança maior, definitiva: a Vice-Presidência do Superior Tribunal de Justiça.

Com muita alegria, embora com muita insegurança para quem fica na Seção, quero saudar o Sr. Ministro Barros Monteiro e deixar - lembrando que sou vice-decano da Seção - nosso agradecimento pela convivência e os nossos votos de mais brilho em favor do Poder Judiciário brasileiro.

Muito obrigado.

**O SENHOR MINISTRO BARROS MONTEIRO:** Senhor Presidente, caros Colegas, Dr. Henrique Fagundes Filho, digno representante do Ministério Público Federal, ilustres advogados, senhoras e senhores, em princípio, esta é a minha última sessão deste órgão julgador de que participo.

Há quase dezessete anos, ocupo uma das cadeiras desta egrégia Segunda Seção, tendo sido o mais novo e, hoje, figuro como o decano.

Parece mesmo que é hora de deixar a Segunda Seção porque já se vão lá quase dezessete anos, como disse. Faço-o com uma ponta de amargor, uma vez que nesses anos todos tive um convívio agradável, ameno com os Colegas, de quem, nesse tempo



todo, ontem e hoje, hauri sábias lições, contribuindo em muito para o meu aperfeiçoamento pessoal. Considero a Segunda Seção um dos órgãos mais importantes desta Corte, porque, versando sobre Direito Privado, as suas decisões são na maioria dos casos definitivas.

Sinto um pouco, isso em toda a minha atividade de julgador nesta Casa, tanto na Quarta Turma, quanto na Segunda Seção, que não pude, como pretendia, contribuir mais não só com a produtividade, mas também com aperfeiçoamento dos julgados que seria de mim exigível, não só em face de minhas naturais limitações, mas também porque o volume de serviço que nos atormenta é algo inacreditável, inusitado. Há colegas que proferiram cerca de treze mil decisões no ano de 2005.

Gostaria de agradecer mais uma vez a gentileza dos eminentes Colegas. Em especial agradecer as palavras do Sr. Ministro Humberto Gomes de Barros, as palavras do Professor Henrique Fagundes Filho.

Dizer que ambas as orações pronunciadas dizem mais com o coração, com a amizade, do que com os meus méritos. O Sr. Ministro Humberto Gomes de Barros falou da futurologia e de que sou um juiz.

Efetivamente, essa é a única coisa da qual posso me orgulhar, é que tenho sido somente juiz desde o início da minha carreira, em 1965, na Circunscrição Judiciária de Santos e na Comarca de Paulo de Faria, nas barracas do Rio Grande, divisa com Minas Gerais.

A magistratura, na verdade, tomou todo o meu tempo. Mas, falando no meu exercício de futurologia, também, posso predizer que o Sr. Ministro Humberto Gomes de Barros deve ser proximamente Diretor da Revista, e, mais adiante, Vice-Presidente e Presidente da Corte.

Muito obrigado a todos.

Encerrou-se a sessão às 18:10 horas, tendo sido julgados 33 processos, ficando o julgamento dos demais feitos adiado para a próxima sessão.

Brasília, 8 de fevereiro de 2006.

MINISTRO ALDIR PASSARINHO JUNIOR  
Presidente da sessão

HELENA MARIA ANTUNES DE OLIVEIRA E SILVA  
Secretária

